



SOLO PIANO

Notas de programa, por Lucas Brayner

Enrique Granados: 8 Valsas Poéticas

Embora menos conhecidas e tocadas do que outras obras suas para piano, as 8 valsas poéticas de Granados são verdadeiras pérolas do repertório pianístico. Esta obra data provavelmente do período em que Granados estava em Paris, entre 1887 e 1889 (porém publicada posteriormente em 1899), sendo muitas vezes citadas como a primeira de suas obras maduras, composta quando o compositor tinha por volta de 20 anos. Estas valsas refletem o incrível pianismo de Granados, sua linguagem romântica e influência da música espanhola. A obra começa com um preambulo vivo e festivo (ironicamente em 2/4!), seguindo com as oito valsas que exploram diferentes estados de espírito, e se encerra com a volta da primeira valsa em um tom mais melancólico e saudoso.

A obra foi arranjada para violão por diversos violonistas do século XX e XXI, como Julian Bream, Paolo Pegoraro ou Raphaël Feuillâtre, e chega a ser hoje mais conhecida pelos violonistas do que pelos próprios pianistas. Para os interessados, há uma gravação disponível na internet desta obra tocada pelo próprio Granados.

Robert Schumann: Sonata para Piano No. 1 em Fá# menor, Op. 11

A monumental Sonata para Piano No. 1 de Schumann, composta entre 1833 e 1835, ocupa um lugar de destaque no repertório para piano. Esta obra foi composta em um momento conturbado na vida de Schumann, marcado pela sua intensa relação com Clara Wieck e pelo conflito com o pai dela, Friedrich Wieck. Schumann estava profundamente apaixonado por Clara Wieck, compositora e pianista prodigiosa e filha de seu ex-professor de piano, Friedrich Wieck. Porém, a relação entre Schumann e Clara enfrentava uma forte oposição de Friedrich, que não via Schumann como um bom partido para sua filha.

Distantes um do outro e impedidos de se comunicar por cartas (já que Friedrich Wieck confiscava todas as cartas que Clara recebia de Robert), Schumann decidiu compor esta Sonata como um testemunho de que seu amor por ela permanecia inabalável. Ele incorporou na obra elementos que, acredita-se, fazem alusão a Clara, como o motivo de 5ª justa ascendente ou descendente, que aparece de forma recorrente ao longo da Sonata. O segundo movimento, uma *Aria*, é baseado em um lied composto por Schumann chamado *An Anna II*, cuja letra retrata o anseio de um homem à beira da morte em um campo de batalha, pensando em sua amada e em sua terra natal.

Schumann assinou a obra com o seu pseudônimo Florestan e Eusebius, que representam os dois lados de sua personalidade. Schumann era conhecido por sofrer de intensas oscilações de humor, com períodos de extrema euforia, criatividade e energia, seguidos por fases de profunda depressão, apatia e sofrimento mental. Essas características, hoje entendidas como sintomas de transtorno bipolar, foram fundamentais para a forma como ele expressava suas emoções na música e para o desenvolvimento de suas duas personas criativas: Florestan, seu lado impulsivo, extrovertido e apaixonado; e Eusebius, seu lado introspectivo, reflexivo e melancólico. O embate entre Florestan e Eusebius, bastante presente na sua Sonata No. 1, é uma metáfora musical para os altos e baixos de Schumann, uma representação de como a mente de Schumann funcionava e como ele navegava entre seus estados emocionais opostos, transformando-os em arte.